

NÃO HÁ FORÇA CAPAZ DE ROMPER A AMIZADE INDO-SOVIÉTICA

MIL HOMENS PARA CAPTURAR DUAS PISTOLAS

NÍCOSIA, 8 (AFP) — As buscas efetuadas, hoje, nos Mosteiros de Chipre, não tiveram êxito, anuncia esta noite, um comunicado oficial. Duas detenções, apenas, foram mantidas: dois homens, entre os quais um monge. As tropas britânicas, em número de mil homens, encontraram somente duas pistolas e alguns cartuchos.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1955 ★ Nº 1.680

Declara Bulgânin que: «Constitui essa amizade uma grande força a favor da paz. Queremos que a amizade entre a Índia e a União Soviética se desenvolva de maneira a tornar-se uma força que possa resistir a qualquer ameaça de conflagração guerreira» Texto na 2ª pág.



PARA JANEIRO UM NOVO AUMENTO DA GASOLINA

A majoração seria de 30% — O aumento foi tramado desde agosto do ano corrente

O Conselho Nacional do Petróleo vai propor à COFAP a homologação de um novo e substancial aumento para os combustíveis derivados de petróleo. O aumento, que deverá ser cobrado a partir de janeiro, atinge — segundo as próprias informações do C.N.P. — a gasolina, o querosene, o óleo diesel, o óleo combustível e outros derivados e será extensivo a todo o território nacional.

A menos de 30 dias o Conselho Nacional do Petróleo encaminhou e obteve a aprovação para um sensível aumento do querosene e óleo diesel.

CIRCULO VICIOSO

A reportagem foi informada na Divisão Econômica do Conselho que o aumento previsto para janeiro

está assentado desde meados do ano corrente, ocasião em que as empresas norte-americanas de distribuição apresentaram um pedido de (CONCLUI NA 2ª PÁG.)

O "ACORDO ATÔMICO" DENUNCIADO NA ASSEMBLÉIA MINEIRA PEDIDA COMISSÃO DE INQUÉRITO PARA APURAR A INTERVENÇÃO IANQUE

EXPULSO CAFÉ FILHO DA DIREÇÃO DO P.S.P.

A sua conduta política não podia mais ser tolerada no seio do partido — Novo Diretorio do Rio Grande do Norte — Declarações do senador Kerginaldo Cavalcanti

DESMASCARADO em todas as suas manobras a serviço do golpismo, Café Filho acabou, logicamente, destituído da vice-presidência do seu partido. Foi essa a resolução unânime aprovada pelo Diretório Nacional do PSP, em reunião sob a presidência do sr. Ademar de Barros e a qual compareceram todos os membros da bancada da referida agremiação na Câmara e no Senado.

A decisão baseia-se no fato de haver Café deixado de tomar conhecimento da advertência feita pela direção pessepista, através de seu líder no Palácio Tiradentes, deputado Arnaldo Cerdeira, no sentido de que não devia tentar reassumir a chefia do governo a 21 de novembro.

NAO HOUVE SURPRESA

Como se sabe, o sr. Ademar de Barros manifestou-se, há dias, em apoio ao movimento constitucionalista de 11 de mês próximo passado e pela posse dos eleitos a 3 de outubro. Na mesma entrevista em que proclama esta orientação, o sr. Ademar de Barros diz que Café Filho trairia várias vezes, inclusive ao seu próprio partido. Assim, a deliberação agora tomada pelo PSP não causou surpresa, sendo, como é, uma consequência natural das atitudes de traição do parceiro de Lacerda e Carlos Luz.

NOVO DIRETORIO

NO R. G. DO NORTE Alinda em sua reunião, resolveu o Diretório Nacional

do PSP aceitar a renúncia coletiva do Diretório Estadual do Rio Grande do Norte e indicar o senador Kerginaldo Cavalcanti para liderar a política pessepista naquela unidade da Federação e organizar o novo Diretório. DECLARAÇÕES DO SENADOR KERGINALDO

Sobre os atos de alta direção pessepista, afirmou, à noite de ontem, pelo telefone, o senador Kerginaldo Cavalcanti. Declarou-nos o líder da bancada do PSP no Monroe:

— O Diretório Estadual do (Conclui na 2ª Página)



Sen. Kerginaldo Cavalcanti

IMPORTANTE INICIATIVA DO LEGISLATIVO DE MINAS GERAIS JUNTO À CÂMARA FEDERAL — REQUERIMENTO ASSINADO PELA MAIORIA DOS DEPUTADOS — GRAVE DENÚNCIA DO «DIÁRIO DE MINAS» CONTRA A MISSÃO DE GEÓLOGOS AMERICANOS — EMPERRADAS AS PESQUISAS NACIONAIS EM VIRTUDE DO ACÓRDO FIRMADO POR CAFÉ FILHO COM OS NORTE-AMERICANOS

BELO HORIZONTE, 8 Do (correspondente) — Subscrito por 32 deputados, foi apresentado na Assembleia Legislativa, pelo deputado Saulo Diniz, do PTB, o seguinte requerimento:

«Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, a imediata constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito com o objetivo de apurar as gravíssimas denúncias veiculadas pelo respeitável «Diário de Minas», de 30 de novembro último e 2 do corrente, sob os títulos «Paralisação das pesquisas de mine-

rais atômicos em Minas» e «Oposição cerrada dos meios científicos ao Acordo Brasil-Estados Unidos para pesquisas atômicas», respectivamente.»

A JUSTIFICAÇÃO

Na justificativa do requerimento, o deputado Saulo Diniz reporta-se às denúncias apresentadas pelo referido periódico de Belo Horizonte, as quais revelam que há seis meses estão paralisadas as atividades do Conselho Nacional de Pesquisas em Minas, paralisação que coincide

LUTAM OS SANITARISTAS POR SOLUÇÕES NACIONAIS

Eleita uma chapa nacionalista para dirigir a Sociedade Brasileira de Higiene — Imperiosa modificação das diretrizes da organização sanitária — O professor Amílcar Barca Pellon, é o novo presidente

SALVADORA, 8 (IP) — Foi o pleito mais movimentado que já teve aquela entidade médica. Começaram as eleições na tarde-teia, às 9 hs. da manhã, prosseguindo ininterruptamente até às 16 horas de ontem. Logo depois teve início a apuração que foi encerrada às 20 horas.

NACIONALISTAS CONTRA AMERICANISTAS

Despertou a eleição o maior interesse entre os médicos dos serviços de saúde pública, enfermeiros diplomados e engenheiros sanitários, corporações que congrega a Sociedade. Tanto assim, que a S.B.H. que tinha antes um quadro social de cerca de 900 associados, com apenas um núcleo ativo de cerca de 200, teve o número de seus sócios elevado para a casa dos quatro mil, em virtude da renhida disputa travada.

O principal ponto em torno do qual se travou a luta pela direção da Sociedade Brasileira de Higiene foi o

da orientação a ser seguida quanto aos métodos e tendências no trato dos problemas sanitários. Enquanto a

chapa vitoriosa pretende soluções nacionais próprias, os derrotados são partidários (CONCLUI NA 2ª PÁG.)

DELEGAÇÃO SINDICAL DA BAHIA, VEM AO RIO

Avistar-se-á com o ministro Nelson Omega — Apoio ao governo e debate das reivindicações

SALVADOR, 8 (IP) — Partiu para o Distrito Federal uma numerosa comissão de dirigentes balanos,



Sr. Hermentino Dorado

a fim de prestar solidariedade ao governo, ao Congresso e ao Ministério do Trabalho, pelas posições assumidas em defesa da Constituição, pela liberdade e contra o golpe fascista. Os dirigentes sindicais balanos levarão uma série de reivindicações dos trabalhadores balanos para apresentá-las ao ministro Nelson Omega. Dentre estas reivindicações ressaltam-se a retirada do João de Deus da Delegacia do Trabalho, anulação de todas as intervenções nos sindicatos, extinção do fundo sindical, melhoria no

aparelhamento do SAMDU, e muitas outras.

OS MEMBROS DA COMISSÃO

São os seguintes dirigentes sindicais que integram a comissão que segue para a Capital da República: Silvestre de Jesus, presidente do Sindicato dos Panificadores (CONCLUI NA 2ª PÁG.)

VOTAÇÃO ESTA TARDE DA LEI DO INQUILINATO

Deve ser votado, esta tarde, pelo plenário do Senado, o projeto da Câmara que prorroga, com algumas alterações, até 31 de dezembro de 1956, a vigência da lei do inquilinato.

Conforme noticiamos, a proposição, por ter recebido várias emendas, voltou às comissões técnicas, às quais foi dado o prazo de quarenta e oito horas, que hoje se extingue, para opinar a respeito. Essas emendas, segundo tudo indica, serão rejeitadas, pois a sua aprovação importaria no retorno do projeto ao Palácio Tiradentes, e isto atentaria contra os interesses da população.

PEDIRÁ O DEPUTADO ADAIME: DEVASSA NAS CONTAS DA C.N.T.I.

Será solicitada ao ministro Nelson Omega a destituição de Holanda Cavalcanti, pela Comissão Parlamentar de Inquérito do Fundo Sindical

O DEPUTADO Elias Adalme, membro da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga os escândalos praticados com o Fundo Sindical, vai dirigir-se ao ministro Nelson Omega solicitando uma devassa na contabilidade da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em cuja presidência o pelego Holanda Cavalcanti praticou roubos e falcaturas de todo tipo.

Para concretização da devassa pedida, será necessário o afastamento de Holanda e

seus comparsas da direção da CNTI. A proposição da Comissão Parlamentar de Inquérito virá assim inteiramente ao encontro do desejo dos trabalhadores, já manifestado ao ministro Omega através de representações e telegramas de federações e sindicatos.

UM DOS ROUBOS: 8 MILHÕES

Um dos desvios do Fundo Sindical apurado pela Comissão Parlamentar de Inquérito refere-se a 8 milhões de cruzeiros, que em 1951 foram entregues pessoalmente a Deocleciano Holanda Cavalcanti para construção de casas populares destinadas aos trabalhadores. Até hoje, nem uma só casa foi construída.

Tampouco Holanda Cavalcanti prestou contas dos oito milhões.

A medida que a Comissão Parlamentar desenvolveu seus trabalhos, foram

sendo conhecidos os detalhes do roubo destes 8 milhões. Holanda entregou 5 milhões à imobiliária São João para construir as casas. Esta

(Conclui na 2ª pág.)

Nas Nações Unidas:

APROVADA ENTRE APLAUSOS A ADMISSÃO DE NOVOS MEMBROS

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 8 (AFP) — Caso extremamente raro nas

Nações Unidas, aplausos saudaram hoje, na sessão plenária, a notícia da votação

pela qual a Assembleia se pronunciou, por unanimidade (Conclui na 2ª pág.)

Significação Das Mensagens de Apoio ao Governo

A MASSA TRABALHADORA, FATOR DE UNIDADE CONTRA O GOLPE

MAIS DE DOIS MILHÕES DE TRABALHADORES, PELA VOZ DE SEUS SINDICATOS E SEUS LÍDERES, SOLIDARIZARAM-SE COM O GENERAL LOTT — A FORÇA HUMANA DAS MENSAGENS É A SIGNIFICAÇÃO DO APOIO

MAL as estações de rádio acabavam de transmitir a mensagem do general Henrique Lott, na manhã de 11 de novembro, e já os trabalhadores brasileiros se movimentavam para dar solidariedade e apoio às medidas do ministro da Guerra, à frente das Forças Armadas, e do sr. Flores



Metalúrgicos de Volta Redonda, reunidos em assembleia no seu sindicato, quando travavam uma extraordinária batalha pela liberdade sindical, contra os atentados do governo do sr. Café Filho. Eles se mostram dispostos agora a apoiar vigorosamente a ação antipolpe do governo. No pleito de 3 de outubro, votaram em massa na chapa J-J e exigem o respeito à vontade do povo

da Cunha, presidente da Câmara Federal, em defesa da Constituição e contra a conspiração golpista.

Era a voz unânime dos grandes sindicatos do Distrito Federal, de São Paulo, do Estado do Rio, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, da Bahia, de todos os Estados. Era a mão toda e honrada, que faz o aço, acende e dirige o dinamite, o motor, a locomotiva, move os portos, os estaleiros, os navios, extrai o carvão, o ouro e o manganês, tece o pano, produz o pão, cose o algodão, arma pontas e viadutos, ergue edifícios e abre estradas, movimentam suas máquinas de contabilidade, fábrica o móvel, cava a pedreira, sempre em ação nos frigoríficos, molinos e subúrbios de ruas ou nos postes de alta tensão, nas repartições, nos balcões do comércio e nos guichês dos bancos, todos os trabalhadores ao comandante do Antipolpe.

A FORÇA HUMANA DAS MENSAGENS

Esse apoio, essa solidariedade, representam uma poderosa contribuição ao movimento de 11 de novembro. O general Henrique Lott reconheceu, comovido, a força numerosa e



Os trabalhadores da Light foram particularmente visados pela sanha dos golpistas, em virtude de suas tradições de luta pela democracia. Por isso mesmo, manifestaram o mais caloroso apoio ao movimento encabeçado pelo general Lott

FIRMEMENTE AMPARADA NO POVO A AÇÃO ANTIGOLPE DO GOVERNO



É realmente um acontecimento inédito na vida política brasileira o vigoroso e geral apoio que a opinião pública vem prestando à ação antipolpe do governo do presidente Nereu Ramos, surgido do movimento das Forças Armadas, do Parlamento e do povo, a 11 de novembro, para preservar a Constituição. O povo compreende e aplaude calorosamente todas as medidas tomadas com serenidade e energia, particularmente pelos chefes militares, tendo em mira desarticular por completo a trama golpista e impedir sua revivescência.

A luta contra o golpe é uma batalha política de interesse vital para toda a Nação, que não quer ter seus direitos, liberdades e garantias, incluídos na Carta Magna, ameaçados pelas conjuras de elementos medularmente antidemocráticos. Por isso mesmo, é necessário que os processos e objetivos dos golpistas sejam postos a nu, a fim de que seus autores fiquem desmascarados ante o povo e não encontrem mais qualquer possibilidade de levar a cabo suas manobras liberticidas. O país anseia por se ver livre das investidas contra a Constituição, visando a liquidação das liberdades democráticas.

É evidente que esse objetivo altamente patriótico não seria atingido pela aceitação das recusas de pacificação propostas pelos próprios círculos ligados ao golpe. Seria, na realidade, uma capitulação dar o feito por não feito e colocar no mesmo plano os que ficaram ao lado da legalidade democrática e os que pretendiam substituí-la por uma ditadura terrorista. Além do mais, semelhante «pacificação», diversamente do que alguns elementos honestos e equivocados poderiam pensar, não conduziria a uma verdadeira pacificação. Muito ao contrário, os derrotados de 11 de novembro a tomariam como um estímulo a sua ação antidemocrática, como um sinal de força para o seu bando. Com isso estaria aberto o caminho para a trama de novas aventuras sangüinárias, o que seria de todo indesejável. Este é o perigo, aliás, que o ministro da Guerra tem declarado repetidamente ser sua preocupação evitar.

NÃO há, assim, por que parlamentar no terreno de uma «pacificação» que se apresenta à margem da Constituição e contrária à vontade do povo. O que o momento exige é que as forças antipolpe não renunciem à luta política contra o golpismo, ao combate em defesa das liberdades democráticas, que só pode ser travado com a participação das mais largas camadas do povo.

A ação dos cabeças do golpe precisa de ser esmagada a fundo, de modo a que sala reavigorada a consciência democrática da Nação. O povo quer se ver inteiramente garantido contra as ameaças golpistas, quer entrar de vez as idéias e a política preconizada pelos golpistas. Daí o vigor com que apoia o Governo e as Forças Armadas, pronto a acompanhar as autoridades constitucionais em todas as medidas que já tomaram ou venham a tomar para reduzir os golpistas à impotência.



PLANEJAM OS AMERICANOS O "DUMPING" DO ALGODÃO

UNIDADE DE AÇÃO NA CAMARA DAS FORÇAS ANTIGOLPISTAS

O QUE VEIO RESSALTAR O DISCURSO DO SR. ALKIMIM EM APOIO AO GENERAL TEIXEIRA LOTT

FALANDO em nome de dois terços da representação do povo brasileiro, o sr. José Maria Alkimim proferiu um discurso na tribuna da Câmara, peça em que fulminou as calúnias e intrigas dos golpistas contra o movimento democrático de 11 de novembro e realizou apoio categórico ao mais caloroso apoio ao general Teixeira Lott.

O importante discurso do sr. Alkimim, ao mesmo tempo que é um desmascaramento irrefragável da trama golpista quebrada a 11 de novembro, tem um grande valor como demonstração viva do reforçamento constante e ininterrupto da grande frente antigolpista. Mais uma vez, num debate fundamental, os porta-vozes udenistas da solução extralegal ficaram isolados, falando sozinho. Os apertados argumentos que se encaixaram no discurso do líder prosedista comprovaram, acima de tudo, que as forças políticas unidas em defesa da Constituição não se dispersam, mas se mantêm vigilantes.

Tornar essa realidade bem patente é o maior e principal mérito do discurso do sr. José Maria Alkimim. A calorosa solidariedade ao gen. Teixeira Lott exprime o apoio às lutas e justas ideias expostas pelo ministro da Guerra na sua memorável entrevista coletiva à imprensa. As ideias expostas pelo gen. Lott são caras ao povo brasileiro. Elas honram e enriquecem a tradição democrática de nossas Forças Armadas ao reconhecerem que o respeito à Constituição e à vontade do povo são a fonte de todo poder legítimo, no proclamar que se verificará mudança na situação do país e é preciso ter capacidade de tomar as em conta. Entre essas mudanças inclui Sr. Excia. a presença e a participação dos trabalhadores na vida e

nas atividades políticas. Não se pode governar divorciado da massa trabalhadora, não só a que vive nas capitais mas também a que se encontra nos mais afastados pontos do país.

O discurso do sr. Alkimim foi uma contundente resposta aos deturpados e convicções justos e tão claramente expostos pelo ministro da Guerra, que se revelou um soldado da legalidade e um cidadão sensível aos problemas da sua época e de seu povo. Os ataques da imprensa golpista ao gen. Lott, demonstrou o deputado Alkimim, são a continuação direta da pregação golpista que campeava desenfreada até o dia 11 de novembro de 1955.

Paralelamente ao brilhante discurso do representante mineiro, numerosos apertados puseram a nu a hipocrisia da UDN que não poupa seus próprios aliados, pois ela fez da campanha eleitoral a base do golpe. Particularmente os apertados do socialista Aurélio Viana trouxeram a lume o profundo descontentamento contra a deslealdade dos udenistas-lanternados e mostram que a chamada Frente de Renovação Nacional não tinha nada que ver nem com uma frente e muito menos com qualquer renovação. As revelações do deputado Aurélio Viana contribuíram para acentuar o isolamento da UDN. E a posição do sr. Flores da Cunha, exaltada no aparte do sr. Leonel Brizola, por sua vez mostra que os verdadeiros democratas aliam-se à UDN.

Assim as águas estão perfeitamente divididas. De um lado, os golpistas — isolados e desmascarados. De outro, maioria esmagadora, os partidários da democracia e da liberdade, cada vez mais unidos e coesos.

QUEREM LANÇAR NO MERCADO MAIS DE 1 MILHÃO DE FARDOS, A PREÇO VIL — GRAVES REFLEXOS NA ECONOMIA DOS DEMAIS PAISES PRODUTORES

A BRACOS com uma tremenda crise de superprodução, o governo dos Estados Unidos está tomando medidas internas e externas para resolver o problema de excedentes agrícolas, que se agrava a cada nova safra.

A política de guerra adotada pelos imperialistas levou-os a incentivar a produção agrícola, garantindo preços aos agricultores e tendo que adquirir-lhes o excesso de produção.

Segundo o correspondente do «Wall Street Journal» em Washington, o secretário de Estado da Agricultura está elaborando planos para tentar resolver a situação do algodão, cujos estoques sobem a mais de 11 milhões de fardos. Pretende o sr. Benson vender uma quantidade superior a 1 milhão de fardos a preços reduzidos e, ao mesmo tempo, reduzir o financiamento do governo aos cotonocultores americanos.

Se a medida de ordem interna levar à ruína numerosos plantadores, a venda nas condições preconizadas pelo sr. Benson está causando os mais justos alarmes no mercado mundial do algodão. E o «dumping» que atingirá fundamentalmente os demais países produtores, impedindo-os de exportar sua produção, arrastando sua economia.

Terá, pois, graves reflexos internacionais o plano do governo de Washington. A custa dos contribuintes norte-americanos, o governo norte-americano pode lançar no mercado seus estoques de algodão a baixo preço, mantendo, assim, uma posição baixista suficiente para aniquilar os seus principais concorrentes. Eliminados estes, poderá ressarir-se dos prejuízos, ditando os seus preços.

O plano do sr. Benson não se limita, portanto, a resolver uma situação crítica momentânea. Encerra, como em todas as suas medidas, as raízes da sua política de dominação mundial.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

DECLARAÇÕES DO SR. KUBITSCHKE A IMPRENSA URUGUAIA

Melhores condições para a vida rural e constante expansão da indústria — Através da ONU pode-se buscar uma paz duradoura e um progresso que alcance até os pontos mais afastados da terra

FEZ o sr. Juscelino Kubitschke declarações ao jornal uruguaio «El Plata». Do ponto de vista político, reiterou a afirmação de que o Catete governará com o apoio dos partidos que lhe asseguraram a vitória e que constituem maioria absoluta no Congresso Nacional.

Considera a oposição como forma de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

Encarando aspectos econômicos de colaboração. Com efeito, em nosso sistema de vida partidária, tem sido este mais ou menos, o papel dos blocos de oposição e de oposiçãoistas que há alguns decênios atuavam individualmente na Câmara ou no Senado. Esse conceito clássico do sr. Juscelino, certamente, não se amolda à conduta dos chefes da UDN, especialmente no estrilo desbragado e hipocrisia, que de repente se transforma em colaboração incondicional, interessado e oportunista.

★ BOM EXEMPLO

O maior-brigadeiro Luis Neto dos Reis, comandante da Quarta Zona Aérea, em São Paulo, determinou justas e oportunas medidas contra o conspirativo diplopista. Como aconteceu também em outros lugares, alguns golpistas mais rebeles distribuíram notas mimeografadas caluniando os chefes das Forças Armadas e o movimento democrático de 11 de novembro. Através-se a fazer recomendações e dar instruções sobre regras de conduta, como se a disciplina fosse devida a eles e não aos comandantes em exercício de sua função.

O brigadeiro Neto dos Reis, em nota à imprensa paulista, condenou veementemente esses fomentadores da insubordinação para a satisfação de suas próprias frustrações. As medidas que decidiu tomar revelam ao mesmo tempo confiança nos seus comandados. Determinou que em cada unidade fossem colocados depósitos de lixo, em lugar conspícuo, onde o pessoal possa colocar tais papéis anônimos e de provocação. Em épocas oportunas, a juízo do comando de cada unidade, esses papéis serão queimados diante da tropa formada, como sinal de repúdio da FAB.

Isto é o que se pode chamar um bom exemplo.

★ A VERDADEIRA CORTINA

O jornalista americano Stetson Kennedy, informante do telegrama da France Press, enviou ao correspondente da Agência Tass, em Genebra, uma carta na qual acusa as autoridades americanas de quererem «irar-lhe os passaportes, só porque visitou alguns países de democracia popular. Kennedy solicitou à Agência Tass que denunciasse ao mundo essa ameaça, acrescentando que o secretário de Estado John Foster Dulles só permite a ida a países socialistas a seus próprios correios, isto é, a seus homens de confiança, procurando ao mesmo tempo embarçar os passos de

observadores independentes que possam eventualmente criticar a política dos Estados Unidos.

Nunca faltaram motivos às pessoas de bom-senso para duvidar de ser as «informações objetivas» sobre os países do campo do socialismo, estampadas em jornais controlados pelo Departamento de Estado, um pelo menos influenciado pelo macarismo do sr. Foster Dulles. Agora, através da denúncia de Stetson Kennedy, vemos que os responsáveis pela política externa dos Estados Unidos chegam à perfeição de só dar passaportes, tratando-se de viagens a países de fora da órbita do imperialismo lanque, a pessoas que dançam e cantem conforme a música do sr. Dulles.

E por isso que os «correios» do turfos diplomata da bomba de hidrogênio falam tanto, e tão autoritadamente, em cortina de ferro...

Exemplo é a ridícula e torpe exploração em torno de uma eventual viagem do presidente eleito, sr. Juscelino Kubitschke, à Europa. A quem incoerente ou não? Parece-lhe inoportuna a viagem de S. Exa. à Itália? São contra o estreitamento de relações com a Itália? Por quê? A imprensa udenista-lanternada, especialmente o «Diário de Notícias», ou não tem opinião a respeito ou lhe falta coragem, de externá-la. Então recorre essa gente aos expedientes grosseiros da intriga e da provocação, no mais puro estilo lacerdista, a mais perfeita fidelidade ao espírito da «carta Brandt».

Juscelino vai viajar, Jango é o presidente. Juscelino vetou nomes e medidas indicadas por Jango, mas na sua ausência Goulart fará o que quiser, assinalam os intrigantes udenistas.

Oposição para esses senhores é intrinseca contra a frente-única antigolpista. Ainda não aprenderam com a lição contundente dos fatos que uma aliança política enraizada nas aspirações e na luta diária das massas populares não pode ser abalada por boutos ou pela malícia primária de politiquinhos superadidos.

Enviaram mensagens: Funcionários do IPASE, de Natal; Associação dos Homens de Cor de Salvador; Associação de Amigos do Distrito Federal; Funcionários da Prefeitura de Castelforte; União Colegiar de Barbacena; Mocidade Estudantil de Mato Grosso; União dos Estudantes de Ribeirão Preto; Empregados nos Escritórios Técnicos da Cidade Universitária do Rio de Janeiro; Conselho Nacional do Sesi, do Rio; Seção dos Ex-Combatentes de Juiz de Fora; União Feminina do Ceará; Guardas do Serviço Nacional de Pesca, de Salvador; Associação dos Estudantes de Caxias; Faculdade Mineira de Geografia de Belo Horizonte; Centro de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais do Rio de Janeiro; Centro Sul de Minas do Rio de Janeiro; Casa do Estudante do Brasil; Sociedade Beneficente Primeiro de Maio, de Fortaleza; Associação Rural e Provedora da Sociedade Hospitalar de Paraguará; União dos Funcionários do Rio de Janeiro; Tele

OS GRAFICOS ESCOLHEM HOJE A NOVA DIRETORIA DO SINDICATO

O «quorum» é de 1.600 votos — Um apelo de Newton Eduardo de Oliveira, secretário do sindicato

REALIZAM-SE hoje as eleições para renovação dos dirigentes do Sindicato dos Gráficos. Pela primeira vez nos últimos anos uniram-se todas as correntes de opi-

não. E formaram a Chapa de Unidade, encabeçada pelo gráfico Giovanni Romita, a única concorrente ao pleito.

O APLAUSO A UNIDADE

AJUDAM A IMPRENSA POPULAR

Recebemos das senhoras Maurício de Abreu Pinheiro e Carlos dos Santos dez quilos de chumbo, contribuição das senhoras trabalhadoras para as atividades deste jornal.

Assembléia da U.O.M.

A União dos Operários Municipais realizou uma assembléia, em sua sede social, na Rua Afonso Cavalcanti, 134, hoje, dia 9, às 18,30 horas, a fim de tratar da seguinte ordem do dia: abono de 2.500 cruzeiros, estatutos e assuntos gerais.

A diretoria encarece o maior comparecimento possível da corporação.

BAILE

Será realizado amanhã, dia 10, na Associação dos Servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, à Rua Renato Meira Lima, 183, em Jacarepaguá, um grande baile. A renda revertirá em benefício dos internados no Sanatório de Curicuri. Os convites para o baile encontram-se à venda no Senado, 264, com o sr. Pedro Miguel.

Falando à IMPRENSA POPULAR sobre o pleito que hoje se realiza, o líder gráfico Giovanni Romita, atual secretário do Sindicato declarou: — É preciso que os companheiros compareçam em massa às urnas. Assim agindo, não só estarão votando em trabalhadores combativos, de reconhecido prestígio, como também estarão votando por um programa que contém as mais importantes e sentidas reivindicações de nossa corporação.

— Mais ainda — continua Newton de Oliveira — a votação em massa na Chapa de Unidade será o aplauso das trabalhadoras à unidade das diversas correntes que existem entre nós em torno de um objetivo comum: o fortalecimento de nosso Sindicato, a solução de nossas reivindicações.

COBERTURA DO «QUORUM»

O «quorum» cuja cobertura é necessária para a validade do pleito que hoje se realiza é de aproximadamente 1.600 votos. A proposta, diz o sr. Newton Eduardo de Oliveira:

— É necessário que o «quorum» seja coberto no primeiro escrutínio. Isto será não somente uma prova de interesse pelas eleições como representará também uma economia de 25 mil cru-

AJUDA AOS JOVENS COMPOSITORES POPULARES

Elis Coelho de Moura é um compositor de fácil inspiração. Autor de 25 composições, entre sambas, marchas, frevos e boleros, não conseguiu, no entanto, gravar nenhuma delas. O motivo é a mesma dificuldade que os jovens compositores: recusa das companhias gravadoras. Disse-nos ele que a última vez que tentou gravar uma de suas composições, exigiram-lhe pagamento de 6.000 cruzeiros, quantia de que, como modesto funcionário público, não dispõe facilmente. Revelou, ainda, que tem encontrado «um verdadeiro círculo de ferro» impedindo sua entrada na profissão artística que é sua vocação. «Ao jovem compositor não é dada nenhuma facilidade, mas, ao contrário, tudo lhe é difícil». E, enquanto isso, Elis continua produzindo interessantes e bonitas melodias, algumas das quais ele contém para a reportagem. Fez duas marchas para o próximo carnaval, mas como diz, já está vendendo que o destino delas é o mesmo das anteriores: não serem gravadas. «E tudo isso, porque em nosso país não há ajuda efetiva aos artistas populares, rejeição que esperamos, um dia, ver substituída» — acrescenta.

Vida Sindical

OS GRAFICOS VOTARÃO HOJE

Os trabalhadores nas indústrias gráficas de obras e jornais vão hoje às urnas eleger os novos dirigentes do seu sindicato. O pleito terá início às 7,30 horas e se encerrará às 24 horas.

OPERARIOS MUNICIPAIS

As 18,30 horas de hoje reunirá o Conselho Deliberativo do União dos Operários Municipais, na sede da entidade, a Rua Afonso Cavalcanti, 134.

DISSIDIO DOS BARBEIROS

No próximo dia 14, às 20 horas, os barbeiros vão realizar uma grande assembléia em seu sindicato. O assunto a ser debatido será a instauração do dissídio coletivo, em face de não se ter chegado a acordo com os patrões sobre o aumento de salários pleiteado.

RODOVIARIOS E ANEXOS

O Sindicato dos Rodoviários e Anexos está comunicando aos seus associados que o IAPTEC vai abrir, por esses dias, a Carteira de Empréstimos Simples, até 20 mil cruzeiros. Os interessados deverão procurar informações na secretaria do sindicato de segunda a sexta-feira, das 9 às 19 horas.

OPERARIOS DA INCOMET

As reclamações dos operários da Incomet serão julgadas no próximo dia 20 às 14,20 horas, pela 9ª Junta de Conciliação e Julgamento.

Cerca de uma centena de operários daquela empresa foram afetados ao desemprego sem receber um centavo de indenização. O sindicato entrou com as reclamações na Justiça do Trabalho e a questão será resolvida no próximo dia 20 de corrente.

AUMENTO DO GRUPO LIGHT

Está convocada nova mesa-redonda, no próximo dia 14, às 15 horas, no DNT, entre os diversos sindicatos que integram o grupo Light e os representantes da empresa, para continuarem os debates em torno da reivindicação de aumento de salários.

MESA-REDONDA DOS ALFAIATES

Os alfaiates e costureiras estão também empenhados em luta por aumento de salários. Dia 16 virou haverá nova reunião no Ministério do Trabalho para debate do assunto. Os alfaiates reivindicam um aumento de 50 cruzeiros diários para os diaristas e mensaisistas e 30% para os trefeiros.

ASSEMBLEIA DOS HOTELEIROS

No próximo dia 12, os trabalhadores no comércio hotelero vão realizar uma grande assembléia em seu sindicato para debater a questão do aumento de salários, em face da mesa-redonda que vão realizar com os patrões, dia 13, no Ministério do Trabalho.

JOALHEIROS E AS ELEICOES

Os trabalhadores em joalherias e lapidação de pedras preciosas, vão realizar no próximo dia 17, eleições em seu sindicato, para renovação da Diretoria e Conselho da entidade.

ELEICOES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Dia 16 do corrente haverá eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, para escolha de delegados ao Conselho da Federação. A chapa encabeçada pelo sr. João Ricardo da Silva, vem recebendo apoio de toda corporação. Em várias obras já foram instituídos comitês de apoio à sua candidatura.

FESTA DE NATAL DOS GRAFICOS

No dia 17, sábado da próxima semana, às 18 horas, o Sindicato dos Gráficos promoverá uma festa para os filhos dos associados, fazendo parte do programa uma sessão cinematográfica.

Estas festividades natalinas terão início logo após o término de uma importante assembléia geral que o Sindicato realizará.

CARREGADORES DE CAFÉ

O Sindicato dos Carregadores e Ensaqueadores de Café está procedendo à revisão das matrículas de seu quadro social. Fede por isso a todos os associados que normalizem o mais breve possível sua situação sindical, quitando-se com o pagamento das mensalidades.

DIRETORIA DAS PEDREIRAS

A nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Pedreiras, eleita em pleito há dias realizado, é integrada pelos operários Eudécio Benjamin da Silva, Luis Antônio dos Santos, Mateus Costa Fernandes Filho, Sôsthens Frel de Souza e Joaquim Araújo Souza.

SINDICATO DOS BANCARIOS

A exemplo dos anos anteriores, os bancários farão realizar no dia 6 de janeiro a Festa de Natal dos Bancários. Achar-se-á abertas, na secretaria do sindicato, inscrições até o dia 16 deste, para os filhos dos associados concorrerem à distribuição de brinquedos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes a seção de «PEQUENOS ANÚNCIOS» da Imprensa Popular. É a única seção de anúncios que oferece a melhor oportunidade de divulgação para quem deseja anunciar com eficiência e economia.

VENDE-SE para alfaiates ou costureiras um pequeno estúdio, com banheiro, cozinha, sala de 45 cm. por 120 de comprimento. Tratar pelo telefone: 27-2011, com o senhor Anastácio.

AUXÍLIO DE CONTABILIDADE — Gostaria de trabalhar com José Cunha — Escritório da Vila Sagres — Estação de Passagem — Rua Santa Cruz, 145, pelo telefone: 23-0525.

PECHINCHA — Vende-se por 30 mil cruzeiros uma casa com quarto, sala, cozinha, banheiro e demais dependências. Terreno 780 cruzeiros mensais, sem juros. Jardim 7 de Abril. Tratar com José Cunha — Escritório da Vila Sagres — Estação de Passagem — Rua Santa Cruz, 145, pelo telefone: 23-0525.

REPAROS e conservação em máquinas de escrever, calculadoras e somas. Atende-se: Chamação, Tel. 22-3070, Rua de Azevedo.

VENDO uma balança marca FILIZOLA de 15 quilos, nova, de cor vermelha, tipo de armazém. Preço: Cr\$ 3.000,00. Tratar à Rua Navarro da Costa, 38 — Marechal Hermes, ou pelo tel. 32-5101, chamar Ildio.

Harry Stone, Inimigo Do Cinema Brasileiro

Os diretores do Sindicato de Produtores Cinematográficos já denunciaram a atividade nefasta do representante dos trustes de Hollywood — Tenta Stone voltar à carga na COFAP para obter o aumento das entradas de cinema

SEGUNDO foi noticiado, Mr. Harry Stone, representante no Brasil da Associação Nacional de Produtores Cinematográficos, pediu uma audiência ao novo presidente da COFAP, a fim de solicitar o ambaixador aumento das entradas de cinema.

Como se vê o plano de assalto ao bolso do fã carioca de cinema entra em fase mais ativa de execução, sob a direção do representante dos magnatas cinematográficos de Hollywood. Nos últimos tempos, Mr. Stone andava discretamente inclusive desaparecido da COFAP. Em seu lugar, aparecia ali um outro lugar-tenente dos americanos, representante da Paramount.

Os produtores nacionais já têm dado mais de uma demonstração de que não se deixam levar pelas lábias dos americanos. Inclusive Stone, quando estes procuram apresentar como «solução» para os problemas do cinema brasileiro o aumento do preço das entradas. Na verdade, o que os Stone defendem é a continuação em maior escala do es-

tado de coisas atuais, com a enorme sangria da economia nacional através da evasão de divisas, como resultado do domínio do nosso mercado pela produção dos abacaxis de Hollywood. Esta sangria se vem acentuando, independentemente do aumento geral das entradas, com o golpe do cinema-moscovista e outros, através das quais os magnatas do cinema americano arrancam de nosso país lucros ainda mais fabulosos.

DENUNCIA NA 4ª SEMANA DO CINEMA

Os homens de cinema já têm opinião formada sobre Harry Stone. Na 4ª. Semana do Cinema Brasileiro, recentemente realizada em Petrópolis, a atividade nefasta do representante dos trustes de Hollywood foi denunciada sem que uma só voz se erguesse para tentar defendê-lo.

O sr. Jaime Pinheiro, um dos diretores do Sindicato dos Produtores Cinematográficos, falando em plenário, denunciou o fato da maior gravidade, relacionado com a atuação de Stone, Contou o sr. Pinheiro que um «dossier» que continha documentação favorável aos interesses do cinema nacional desaparecera misteriosamente da SUMOC, onde fora parar, procedente do ministério da Fazenda e a caminho da presidência da República. Até hoje não se conseguiu saber que fim teve esse processo. E quando o representante do Sindicato de Pro-

dutores Cinematográficos compareceu à SUMOC para anexo do assunto, um funcionário lhe disse apenas, a título de explicação:

— O senhor não conhece um tal Mister Stone?

Esse fato relatado pelo sr. Jaime Pinheiro comprova mais uma vez a intervenção dos americanos nos assuntos internos do Brasil.

INIMIGO DO CINEMA NACIONAL

Outra manifestação de repulsa às atividades de Stone foi dada pelo sr. Mário Sombra, presidente do mesmo Sindicato de Produtores Cinematográficos. Em recente mesa-redonda sobre cinema na TV, quando o locutor falava em Harry Stone, o sr. Sombra interrompeu-o exclamando indignado:

— Não me fale neste nome! Esse homem é um inimigo do cinema brasileiro!

Agora que Stone volta à carga na COFAP, é justo que todo o público, e em particular os produtores e trabalhadores de cinema, estejam vigilantes contra as manobras antinacionais desse espionista dos tubarões insaciáveis de Hollywood.

OS MAIORES DA TELEVISÃO EM 55

Sob o patrocínio da revista «Radiolândia», um júri de jornalistas e publicitários escolheu os «Maiores da Televisão em 1953». Cada um dos premiados receberá uma miniatura de «Antenas de Prata», com uma plaqueta alusiva à categoria e ao ano. São os seguintes os «Maiores da Televisão em 1953»: Teleator, Alberto Perez; teleatriz, Heliola Helena; animador, Arnaldo Nogueira; animadora, Lídia Mattos; narrador, Gontijo Teodoro; gráfi-propaganda, Gilma Coelho; produtor, Engenheiro Ari; narrador esportivo, Ari Barroso; diretor de teatro, Maurício Sherman; diretor de TV, Alcino Diniz; cenógrafo, Pernambuco de Oliveira; iluminador, Ozen Sermet; menção especial, Adolfo Celli.

SOCIAIS

CASAMENTOS

Realizar-se-á amanhã, às 18,30 horas na Igreja Católica Brasileira à rua do Couto n. 54, Penha, o enlace matrimonial da srta. Odilina Gonçalves com o sr. Valdeir Sevilha, ela, filha do sr. Ascendino Gonçalves e de D. Vicentina Gonçalves, ele filho do casal Leônides Sevilha e D. Eustácia Sevilha. Os noivos receberão os cumprimentos na residência, à rua Aracá n. 33, em Brás de Pina.

PRÊMIOS MUNICIPAIS DE LITERATURA

Concurso de literatura: romance, poesia, reportagem, ensaio e crítica — Trabalhos inéditos

As inscrições para os concursos aos «Prêmios Municipais de Literatura», patrocinados pela Prefeitura, estarão abertas a partir do dia 2 de janeiro até o dia 2 de março. Com o valor, cada um deles, de 50 mil cruzeiros, serão distribuídos quatro prêmios, que têm os seguintes patronos: Romance — Manuel Antônio de Almeida; Poesia — Olavo Bilac; Reportagem — Alcindo Guanabara; Ensaio ou Crítica — Ronald de Carvalho.

TRABALHOS INÉDITOS

Deverão os concorrentes apresentarem trabalhos inéditos, com exceção da reportagem que se pede tenha sido publicada em algum jornal ou revista.

As inscrições serão feitas na Secretaria Geral de Educação, à Rua da Misericórdia, n. 41 — 10º andar ao lado da Igreja de São José. Maiores esclarecimentos serão prestados nos locais locais funcionárias Marina Hamann e Elita Duarte Estrada Meyer, que articulam todas as comissões julgadoras de prêmios da Prefeitura, naquela secretaria.

INICIATIVA DO VEREADOR MAGALHÃES JÚNIOR

Foram os «Prêmios Municipais de Literatura» instituídos pela Lei n. 793 de 28 de abril de 1953, por iniciativa do vereador Magalhães Júnior, jornalista e teatrólogo.

DEMITIDOS VELHOS OPERÁRIOS DA USINA S. JOSÉ, DE CAMPOS

Pôsto na rua ancião com 40 anos de serviços e pagos apenas 15 mil cruzeiros de indenização — Espancado até perder os sentidos — Trabalham 12 hs., e ganham salário-mínimo

CAMPOS — O (Correspondente) — O que se passa com os operários da Usina São José revela a situação dos seus trabalhadores, explorados brutalmente, sem nenhum dos seus direitos

respeitados pelos patrões. Basta ver que velhos com mais de 20 anos de serviços são sumariamente atirados ao desemprego e quando muito, recebem irrisórias quantias a título de indenização. Foi o caso de uma velha operária, que nos falou e omitiu o nome sob a afirmação de que seria «com certeza perseguida». Trabalhou na Usina São José, conseguiu uns dias de licença. Ao voltar ao serviço, porém, foi informado pelo capitão Ary Machado de que «estava na rua». Tentou ainda intrair-se das razões de sua demissão, mas foi ameaçado de espantamento. O usineiro mandou dois soldados de polícia expulsá-lo do casebre em que morava com a mãe. O trabalhador protestou e foi espancado até perder os sentidos. E, por cima, o patrão advertiu-o de que, caso voltasse ao local, seria morto e ninguém valia dizer nada.

EXPULSO O TRABALHADOR

Impune, possuidor de vastas áreas de terras, o patrão manda espancar e mesmo matar a quem lhe cai na desgraça. Um exemplo: o operário José Nogueira, depois de muitos anos de trabalho na Usina São José, conseguiu uns dias de licença. Ao voltar ao serviço, porém, foi informado pelo capitão Ary Machado de que «estava na rua». Tentou ainda intrair-se das razões de sua demissão, mas foi ameaçado de espantamento. O usineiro mandou dois soldados de polícia expulsá-lo do casebre em que morava com a mãe. O trabalhador protestou e foi espancado até perder os sentidos. E, por cima, o patrão advertiu-o de que, caso voltasse ao local, seria morto e ninguém valia dizer nada.

40 ANOS

O caso de um ancião, que também nos falou, é ainda mais revoltante. Trabalhou na Usina 40 anos, foi despedido e recebeu somente 15 mil cruzeiros de indenização. Muitos outros exemplos do esbulho contra os trabalhadores poderia ser citado nesta reportagem. Convém notar, contudo, que grande número

12 HORAS DIARIAS

Os operários trabalham diariamente 12 horas e ganham somente 8, isto é, o salário-mínimo. Alimentam-se de banana ou de arroz e feijão somente. Comem sentados na rua, pois, o usineiro proibiu que almorçassem no interior da Usina.

São submetidos a feroz terror policial: não podem ler jornais nem ao menos conversar com os companheiros sobre política. Os trabalhadores, entretanto, não se intimidam. Fundaram o seu sindicato em torno do qual organizam-se para enfrentar o patrão e latifundiário e obrigá-lo a respeitar os direitos trabalhistas por ele burlado.

LOJAS AMERICANAS S.A.

(SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA)

pioneira deste sistema de vendas no Brasil, aconselha:

Compre agora

evitando atropelos de última hora

JÁ ESTÁ COMPLETO O NOSSO SORTIMENTO DE:

- Enfeites para Árvore de Natal
- Cartões de Boas Festas
- Grande sortimento de Bonecas de todos os tipos e tamanhos
- Enorme variedade de brinquedos.

POSSUÍMOS, OUTROSSIM, LOJAS INSTALADAS EM:

- São Paulo - Santos - Campinas - Baur de São Paulo - Curitiba - Porto Alegre - Niterói - Petrópolis - Volta Redonda - Juiz de Fora - Belo Horizonte.

ABONO PARA OS FUNCIONARIOS

O deputado Jaime Bittencourt apresentou na Assembléia Legislativa, projeto concedendo abono de Natal aos servidores públicos estaduais, até a importância de Cr\$ 3.000,00.

A proposição do parlamentar peribista autoriza o Poder Executivo a abrir um crédito especial de 3 milhões de cruzeiros, para atender ao pagamento do abono ao funcionalismo fluminense.

(Da Sucursal de Niterói)

Policiais Embriagados Cometem Violências

Presos por um oficial do Exército

Moradores da Engenho procuraram a nossa sucursal para denunciarem novas arbitrariedades praticadas por elementos da Polícia Militar naquele bairro.

Disseram que dois daqueles milicianos integrantes de uma patrulha do Esquadrão de Cavalaria, completamente embriagados, na noite de antemão invadiram domicílios, no morro próximo à Fábrica Jaspel, fazendo disparos e tentando violentar senhoras.

Acrescentaram que um oficial do Exército, sabedor das ocorrências, providenciou a prisão dos policiais desordeiros, conduzindo um trabalhador vítima de golpes de espada para o Pronto Socorro e arrolando as testemunhas das violências e sobretudo do crime de violação de domicílio.

Os nossos visitantes pro-

TENHA BOA CABEÇA APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE AMAURY

PLUMAS «DIVERSAS» Cr\$ 120,00. Cambrala Cr\$ 150,00. Tricoline Cr\$ 180,00. Cr\$ 230,00 e Cr\$ 300,00. Camisas de malha e tenceladas a partir de Cr\$ 75,00. Cortes de tropical e cambrala pura 1,5 a Cr\$ 600,00. Umha nacional a Cr\$ 320,00 e puro ilônio a Cr\$ 600,00. Rua da Alameda, 218, 1º andar — Rua Vinte de Abril, 7 — Loja Alameda pelo Telefone.

testaram contra os acontecimentos, dizendo que a população do bairro não vive tranquila nem em segurança com a presença desses atrabiliários policiais e com a repetição desses atos de violência. (Da sucursal de Niterói).



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

Credencia-se Mais Uma Vez o General Lott ao Apoio e Solidariedade Dos Trabalhadores

AFIRMAM A NOSSA REPORTAGEM DIRIGENTES SINDICAIS, REFERINDO-SE A RECENTE ENTREVISTA DO MINISTRO DA GUERRA — PARA ASSEGURAR A POSSE DOS ELEITOS E GARANTIR AS LIBERDADES DEMOCRATICAS, "PODE CONTAR COM O NOSSO APOIO", DIZ CREUSA MOURA, TESOUREIRA DO SINDICATO DOS TEXTEIS — PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES APLAUDEM AS PALAVRAS DO GENERAL LOTT

VEM alcançando grande repercussão nos meios sindicais as últimas declarações do general Teixeira Lott à imprensa desta Capital, conforme se desprende das manifestações que a nossa reportagem vem colhendo entre diretores de sindicatos e federações.

O sr. José Gonçalves Filho, presidente do Sindicato

dos Vidreiros do Niterói, declarou: «Os vidreiros de Niterói e São Gonçalo estão, como todos os trabalhadores brasileiros, solidários com o governo Nereu Ramos e receberam com entusiasmo as palavras do Ministro da Guerra, reafirmando que as Forças Armadas garantirão a posse dos candidatos eleitos pelo povo».

DIRIGENTES DE FEDERAÇÕES APLAUDEM

O dirigente sindical marítimo, sr. Mamede Caetano Teixeira, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, entidade que representa cerca de 100.000 trabalhadores do mar, fez-nos as seguintes declarações:

— As palavras do general Teixeira Lott merecem o aplauso de todos os trabalhadores. Reletem uma realidade que não pode mais ser ignorada pelos homens que carregam em seus ombros responsabilidades de governo: sem o apoio do povo e dos trabalhadores nenhum governo pode realizar obra em benefício da pátria, de sua grandeza e do bem-estar de seus filhos. O Ministro da Guerra, mais uma vez afirmando que o Exército cumprirá o seu dever de defensor intransigente da Constituição, fiador das liberdades democráticas e assegurador da posse dos candidatos legitimamente eleitos pelo voto popular, credencia-se mais ainda à solidariedade e ao apoio dos trabalhadores e de suas entidades representativas.

Estando reunida a diretoria da Federação dos Marítimos, informamos-nos o seu presidente ser provável a apresentação e aprovação de uma moção de aplausos e congratulações com o Ministro da Guerra por motivo dessa sua recente entrevista.

O sr. Antônio Erício Figueiredo Alvarez, presidente do Sindicato e da Federação Nacional dos Gráficos, assim se manifestou:

— O general Lott foi claro em suas afirmações e preciso em suas conclusões. Ninguém melhor do que ele conhece o que se preparava contra a democracia nos dias que antecederam os acontecimentos de 11 de novembro.

Sua atitude e dos demais chefes militares, evitando que uma guerra civil viesse ensanguentar o nosso país, só pode merecer dos homens de bem, e particularmente dos trabalhadores, os mais sinceros aplausos e reconhecimento. Somente assim o Brasil poderia retornar ao período de paz de que tanto necessitava.

Acentua o dirigente sindical gráfico, a reafirmação contida na entrevista, em apêgio, de que o Exército assegurará a posse dos eleitos, vindo nessa nova declaração pública do Ministro da Guerra mais um motivo para que os trabalhadores e seus dirigentes sindicais conti-



Erico Figueiredo, dirigente nacional dos gráficos

nem a cercão do seu apoio e solidariedade. E, conclui: — Um governo só pode refletir a opinião nacional se contar com o apoio dos trabalhadores. Por isso o general Teixeira Lott, com sua alta visão da realidade política, deixou patente a necessidade de um melhor entrosamento entre os governantes e as massas trabalhadoras, a fim de que seja possível tirar a nação do caos em que a lançaram os políticos e faiscos estadistas.

"PODE CONTAR COM O NOSSO APOIO"

— Li com toda a atenção a entrevista do general Teixeira Lott — disse-nos a se-



Creusa de Sousa Moura, líder têxtil

nhorita Creusa de Sousa Moura, tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis. O ministro da Guerra, enquanto falava assim e se mantinha nessa posição de defesa da Constituição, dos direitos democráticos do povo e dos trabalhadores, e intransigentemente pela posse dos candidatos que o povo elegeu, pode contar com o nosso apoio. Mais uma vez o general Teixeira Lott provou que o Exército Nacional está e estará ao lado do povo, demonstrou que reconhece o direito do povo e dos trabalhadores de participarem da vida política de nosso país, a força que representam e as necessidades que sofrem os que vivem de salários. Estamos todos com ele, com entusiasmo e dedicação, para que a nossa Constituição seja respeitada e os candidatos que o povo empousou, como manda a lei.

Por fim, colhemos a opinião do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Moínhos, sr. Waldemiro Luiz da Silva:

— Quanto a posse dos eleitos, considero as declarações do general Lott uma importante manifestação de respeito à nossa Constituição e a vontade do povo. Um exemplo de democracia, que deveria ser seguido por esses políticos que andam por aí, falando em desrespeitar a vontade soberana do povo manifestada nas urnas. As declarações do ministro da Guerra justificam plenamente as inúmeras e cada vez mais numerosas manifestações de apoio e solidariedade que vem recebendo dos trabalhadores brasileiros.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
de Howard Fast
COL. ROMANCES DO POVO

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, sexta-feira, 9 de dezembro de 1955 ★ Nº 1.680

DIA 12 NA CAMARA:

CONCENTRAÇÃO DOS SERVIDORES DA VERBA 3 E PESSOAL DE OBRAS

Resolução tomada pelos servidores da C.N.C.T. em assembleia realizada ontem no Conjunto Sanatorial de Curicica — Pela aprovação em plenário da Câmara dos Deputados da emenda 42 que inclui na classificação o pessoal de obras e da verba 3

OS SERVIDORES da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, reunidos ontem em assembleia no Conjunto Sanatorial de Curicica, resolveram realizar no próximo dia 12, às 14 horas, uma concentração na Câmara dos Deputados, visando a aprovação da emenda 42, que inclui no Plano de Classificação dos servidores subvencionados pela verba 3 e pessoal de obras. Como se sabe, essa emenda depois de aprovada pelas demais comissões técnicas da Câmara dos Deputados, foi derrubada pela Comissão de Finanças. A concentração dos servidores, faz parte de uma ampla mobilização do pessoal de obras e da verba 3, visando a aprovação da emenda em plenário da Câmara.



Servidores municipais da verba 3, falando à reportagem

PRESENTES OS MEDICOS
A assembleia foi promovida pela Associação dos Servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose e constituiu um autêntico sucesso, com o compareci-

mento de cerca de 350 pessoas. Dele participaram os médicos do Sanatório, que também são servidores assalariados pela verba 3. Grande entusiasmo assinalou os trabalhos da assembleia, apesar de ontem ter sido dia normal de trabalho no conjunto de Curicica.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Inicialmente, os diretores da Associação dos Servidores da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, prestaram contas perante a assembleia, das atividades que vêm desenvolvendo a Associação, principalmente visando a inclusão dos servidores da verba 3 e pessoal de obras no Plano de Classificação. Informaram os membros da diretoria que quase todos os deputados foram visitados, assim como também que 1.800 cartas já foram ende-

reçadas aos parlamentares. A assembleia aprovou um memorial a ser enviado aos deputados, pedindo a aprovação pelo plenário da Câmara, da emenda 42. O documento que será entregue aos parlamentares na concentração do dia 12, já conta com mais de 300 assinaturas. Conforme fomos informados, o documento conterá instâncias dos Serviços de Lepre, Tuberculose, Malária e outros serviços especializados, pois a emenda 42 afeta cerca de 95 mil servidores dessas repartições. A assembleia tomou outras resoluções, como sejam, adesão à Conferência Nacional dos Servidores, convocada pela U.N.S.P., a realizar-se ainda este mês e visita ao deputado Ari Pitombo, no próximo dia 12, à Avenida Rio Branco, 277, 3º andar.

Funcionários Chamados Com Urgência

OS OCUPANTES do cargo de Guarda classe II da Prefeitura, estão sendo chamados com urgência ao Departamento de Pessoal. Caso não compareçam dentro de oito dias incorrerão na sanção do artigo 228 dos Estatutos do Funcionalismo. Será suspenso o pagamento de seus vencimentos.

Deverão esses servidores apresentarem-se com elementos de prova para contestar ou ratificar os dados de histórico funcional e tempo de serviço.

PARA PROMOÇÕES E APOSENTADORIA

Esses dados, que serão publicados no «Diário Oficial», seção II, servirão para a concessão do Alvará dos Servidores da Prefeitura do Distrito Federal. Servirão de base para todos os atos que dependam dessas informações, como promoções e aposentadoria.

A EDUCAÇÃO NA URSS.

PASCHOAL LEMME
Conceituado educador brasileiro, que estudando o sistema de educação soviético, em recente viagem pelo país do socialismo, nos dá seu depoimento fidedigno no livro que agora apresentamos ao público brasileiro.

A EDUCAÇÃO NA URSS.
Em todas as livrarias
EDITORIAL VIZÓRIA LTDA.
R. do Carmo, 6-13º and.
Rio de Janeiro

A CIDADE RECLAMA

REVIVENDO A TRADIÇÃO

POR falta de amparo, as tradições populares vão sendo estranguladas, com todo aquele encanto simples das coisas que vêm do povo. Exemplo disso é a tradição popular do pastoreio. O curvado já se acustumou com esse folguedo popular dramático. Diante do tablado ao ar livre, sorria as puerias do personagem masculino. O Vento, que vende prendas em leilão, conta anedotas e tudo isso em meio a danças e cantos. As pasturas dão a "deixa" e o Vento aproveita para entrar com canções e gracejos irreverentes, sem descer ao protesto. E também arrai a maior atenção aos assistentes Diana, a bela Diana, escolhida no ensaio entre as mais capazes, como boa voz e riqueza de gestos. Enquanto isso, como quer a tradição, a base melódica e o coro, sempre que possível fugindo aos solos. E com saudades que nos lembramos desses números de puro folclore, trazidos até à terra carioca pelos nordestinos.

Tudo isso nos vem à memória, agora, ao tomar conhecimento de que no Morro de São Carlos 45 figuras ensaam números de pastoreio, para evocar este ano e proprios para o Natal. São as «Pastorinhas do Egito», sob a direção de José Coelho e Nereu Moura, bloco formado pelos moradores do Morro. Amadores todos eles, preocupados em fazer reviver «Satanás e os Anjos», o «Luterino e São Guiriel», «Canto à Terra e ao Bêni-Amém», pensam, apesar de todas as dificuldades, dar um espetáculo público no Natal. E preciso que a Prefeitura apoie a iniciativa, tão meritória e tão espontânea, oferecendo local e condução.

ESTÁCIO DE SA VIADUTO PARA SÃO CRISTÓVÃO

A CONSTRUÇÃO de um viaduto para a Rua São Cristóvão, na cancela, é uma sentida reivindicação dos moradores e trabalhadores

NOVA IGUAÇU-PADRE MIGUEL

OS MORADORES de Nova Iguaçu e Padre Miguel reclamam contra o péssimo estado em que se encontram as Estradas Ambl, Luis Lemos e Posse. Aquelas estradas são de grande movimento e atualmente se ao quase impossibilitadas de serem trafegadas. Os veículos que podem fazer o percurso em

25 minutos estão levando uma hora, pois não é possível desalojar maior velocidade devido à precariedade daquelas estradas. Para que seja resolvido de uma vez por toda, esse problema, os moradores apelam para que o prefeito mande calçar aquelas estradas.

FAVELA DO MORRO AZUL

RECEBEMOS do leitor Raimundo Silva a carta que se segue:
Por intermédio de A CIDADE RECLAMA, nós, moradores da Favela do Morro Azul, pedimos para o prefeito Sá Lessa atender às

nossas velhas reivindicações. Já que os prefeitos que lhe antecederam não o fizeram, apesar das inúmeras solicitações: água, luz, esgotos e escolas são as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores deste morro.

RUA MIRINDUBA E ESTRADA DO SOPE

OS ESTUDANTES A. G. Santos nos escrevem:
— Apesar de já ter sido aprovada a verba para os reparos da Rua Mirinduba e Estrada do Sopo, continuam as mesmas esburacadas, obrigando, assim, os proprietários de empresa de transporte coletivo que relem seus

carros, conforme foi o caso das linhas Sopo-Cascadura, reatados há algum tempo. Temos que andar a pé até Humo Guard ou Maracá Hermes, para poder agüentar condução para Madureira. O calçamento daquelas ruas beneficiará a milhares de pessoas.

ILUMINAÇÃO PARA A QUINTA DO CAJU

OS MORADORES da Quinta do Caju, por intermédio da seção A CIDADE RECLAMA, apelam para o prefeito Sá Lessa se entender

com o diretor do Departamento Federal de Iluminação Pública no sentido de melhorar a iluminação deficiente daquele local.

RUA INDALÁ

OS moradores da Rua Indalá, em Marechal Hermes, pedem que sejam tomadas as providências para melhorar aquela rua. Nos dias de chuva, fica aquela via pública completamente intransitável, acarretando, assim, sérios prejuízos aos seus moradores.



A COFAP Não Deve Manter A Liberação da Carne

É esta a opinião do sr. Newton Mor eira de Carvalho, integrante da sub-comissão que estuda o tabelamento — O atraso na decretação da tabela ocasiona prejuízos à população — Alcatra a 50 e filé a 90 cruzeiros

O CRESCENTE encarecimento dos preços da carne está exigindo a criação de uma comissão organizadora de um tabelamento que salvaguarde a população dos abusos que vem cometendo os diversos ramos do comércio de carnes. Esta opinião foi emitida ontem à imprensa por parte da sub-comissão da COFAP, sr. Newton Mor eira de Carvalho, também integrante da sub-comissão que esta organizando um novo tabelamento para a carne.

— O que não é possível — concluiu — é a manutenção do atual regime liberalizador que tantos prejuízos está causando à população.

DISCUSSÃO SEGUNDA-FEIRA

Com a realização da primeira reunião plenária da COFAP, após a posse do coronel Briss-e e a exoneração do negociante Américo Paes-e de Carvalho, o que ocorrerá segunda-feira próxima, o tabelamento dos preços da carne será discutido. Possivelmente, nesta ocasião, os integrantes da sub-comissão apresentarão suas propostas solicitando o tabelamento, exceção feita apenas ao representante do comércio, sr. Nise Sivalho, que, detendo a permanência do atual regime de liberação de preços.

URGÊNCIA PARA O TABELAMENTO
Enquanto a sub-comissão não se reúne, a população continua pagando preços exorbitantes pela carne, seja a farsa ou a coqueada. Este fato que vem ocorrendo em todos os pontos da cidade demonstra ao por si a necessidade da maior atenção da COFAP para o tabelamento, que inclua não somente os açougues, mas os frigoríficos, marchantes e investistas.



Este estivador recebeu um balcão na região costal. Foi medicado no HPS

ESTIVADORES VÍTIMAS DE COVARDE CHACINA DA POLÍCIA PORTUÁRIA

Um trabalhador assassinado e outros seis feridos — Dois estivadores em estado grave — Paralisado o trabalho no Cais do Porto: exigem a punição do comandante da Polícia Portuária

UM ESTIVADOR foi assassinado e seis outros estão feridos (dois quase à morte). Este o balanço da chacina ordenada, ontem ao meio-dia, em frente ao armazém n. 1 do Cais do Porto, pelo coronel Alcides Costa, comandante da Polícia Portuária.

Estas inomináveis violências, que estão a exigir severas providências por parte do governo, provocaram enorme indignação entre os estivadores que não trabalharam ontem e estão dispostos a não trabalhar hoje, caso os culpados não sejam punidos.

ORIGEM DA VIOLENCIA

Deu origem a chacina um incidente sem maior importância. Os estivadores des-cansavam, na hora do almoço, quando viram um de seus colegas, conhecido como «Gato Maluco», perseguido em correria por um guarda portuário. Como o referido estivador estivesse ultimamente abalado das facilidades mentais, seus colegas acharam por bem pedir ao guarda para soltá-lo. Para isso dirigiram-se em grupo até o local onde o guarda portuário havia prendido o estivador. O guarda, não se sabe porque, exasperou-se e, quando me-

nos se esperava, sacou da arma atirando contra o grupo. Caiu ao solo, gravemente ferido, o estivador Renato Alves Batista. Enorme revolta apossou-se dos estivadores, que de imediato desarmaram e prenderam o guarda portuário.

DERAM FUGA AO CRIMINOSO

Próximo ao local fica o Posto Policial da Alfândega. Ao lado davam guarda alguns soldados da Polícia Militar, que correram então para o local do crime. Ali chegados, tiraram o guarda criminoso das mãos dos estivadores, dizendo que iam prendê-lo. Mas resolveram dar-lhe fuga. Centenas de estivadores acorreram para o local.

Nesse instante, chega um choque da Polícia Portuária, comandado pelo coronel Alcides Costa, que criminosamente deu ordem a seus comandados de atirar contra os estivadores. Fim do tiro, seis estivadores estavam estirados ao solo.

NOVAS VIOLENCIAS - NO HPS

Cinco minutos depois, todo o cais estava parado. Centenas de estivadores di-

LEONIDAS CARDOSO AO LADO DOS MORADORES DA FAVELA J. CANDIDO

O general Leonidas Cardoso voltou quarta-feira última à Favela João Cândido a fim de prestar contas, aos trabalhadores e famílias que ali residem, da missão que lhe fora confiada: levar ao conhecimento do presidente Nereu Ramos as violências e as de intimidação que, para forçar o despejo de milhares de pessoas daqueles terrenos da União, foram ordenadas pelo diretor de Obras da Marinha.

Já antes das 21 horas, estava o deputado Leonidas Cardoso entre os ameaçados pelo desnecessário despejo.

"MATERIALISMO DIALECTICO"
(Manual)
Elaborado por um grupo de professores do INSTITUTO DE FILOSOFIA DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PREÇO CR\$ 60,00

EDITORIAL VIZÓRIA LTDA.
Rua José Paulo Duarte, 50 - Sob.
Rio de Janeiro

ATENÇÃO: PELO REEMBOLSO POSTAL

30 Mil Têxteis Lutam Pelo Abono de Na'a

Memoriais às empresas e oficinas do Sindicato, pedindo a instituição de uma gratificação geral — Ganham os mais baixos salários em fábricas de enormes lucros — Lutas já adiantadas na Nova América e no Moínho Inglês

TRINTA mil trabalhadores em fábricas têxteis estão em luta pelo abono de Natal. Na indústria têxtil pagam-se os menores salários do Distrito Federal, por um trabalho exaustivo. A situação financeira dos operários é simplesmente de miséria profunda e a consequência de um abono de Natal varia muito, pelo menos durante alguns dias, as aguras por que passam durante todo o ano.

No setor têxtil, como entre todos os trabalhadores, a luta pelo abono é dirigida pelo seu sindicato.

PELA ELEVAÇÃO
Em algumas fábricas, graças às lutas que empreenderam nos anos anteriores, os têxteis já recebem abono. Mas lutam, agora, pela sua elevação. É o caso da Nova América, por exemplo, que adotava, para pagar o abono, um critério que determinava o pagamento do equi-

valente a diversos períodos de férias, considerando a antiguidade do operário e o número de faltas ao trabalho. Este ano, a Nova América quer calcular os "períodos de férias" a base dos salários de 1951 e não de 1950, o que reduzirá o abono à metade do que desejam os operários. Daí, a resistência que estes estão empreendendo.

Também no Moínho Inglês a luta é pela elevação do abono. Nos anos anteriores, essa bonificação variava de 200 a mil cruzeiros, de acordo com a antiguidade do operário. Esses níveis são irrisórios e através de memo-

riais ao sindicato, enviado depois à direção da empresa, os têxteis pleiteiam sua elevação.

A LUTA DO SINDICATO
Cumprindo sua finalidade de órgão de defesa das aspirações dos trabalhadores, o Sindicato dos Têxteis está estimulando, apoiando e orientando a luta pela conquista do abono de Natal.

— Os companheiros das fábricas onde não existe abono ou onde ele é pago em bases pequenas, devem dirigir-se ao Sindicato — declarou à IMPRENSA POPULAR o sr. José Martins Ramos, 2º secretário do Sindicato dos Têxteis. E acrescentou:
— Estamos prontos a preparar memoriais e a mandar ofícios aos patrões. Basta que isso não seja pedido pelos trabalhadores.